

CADERNO DE
SUBSÍDIOS

2022



RECONSTRUIR O BRASIL QUE A GENTE QUER

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANO, DEMOCRÁTICO
E COM EQUIDADE



1 a 3 de abril de 2022 • São Paulo | Brasil

CONGRESSO
NACIONAL DA
CONTRAF-CUT





Sumário

Conjuntura Econômica Brasileira	3
PIB	3
PIB per capita	4
Mercado de Trabalho	4
Inflação	9
Pobreza e Desigualdade	14
Brasil de volta ao mapa da fome	15
Endividamento das Famílias Brasileiras	15
Reajustes Salariais ficam abaixo da Inflação	17
Desempenho dos 5 maiores bancos em 2021	18
Lucro Líquido	18
Rentabilidade	18
Carteira de Crédito	19
Taxa de Inadimplência	20
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	20
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	21
Relação entre receitas de Tarifas e Despesas de Pessoal	21
Emprego nas Holdings	22
Agências Bancárias	22
Tecnologia Bancária	23
Despesas com TI	23
Transações Financeiras por canal de realização da transação	23
Fechamento de Agências Físicas	24
Inteligência Artificial	24
Fintechs	25
Emprego no Ramo Financeiro	26
Fechamento de Postos de Trabalho nos Bancos no Brasil	26
Peso da categoria Bancária no Emprego no Ramo Financeiro Formal	27
Saldo de Emprego em outras categorias formais do Ramo Financeiro	27
Demais Categorias no Ramo Financeiro Formal	28
Correspondentes Bancários	28
Trabalhadores por Conta Própria no Setor Financeiro	29
Agentes Autônomos de Investimento no Brasil	29
Trabalhadores em Fintechs	30



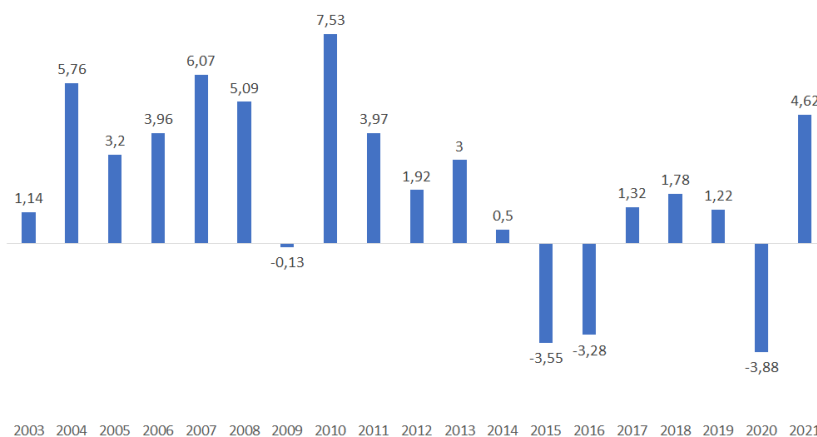


Conjuntura Econômica Brasileira

PIB

- Após passar por período de crescimento ao longo dos anos 2000 a economia brasileira começa a desacelerar de forma intensa em 2014 e desde então enfrenta períodos de recessão e estagnação. O crescimento de 4,62% em 2021 consistiu somente em recuperação do tombo sofrido em 2020, em função da pandemia do Coronavírus. Mas não há nenhum indício de recuperação de fato da economia brasileira.

Taxa de variação real anual do PIB - %



FONTE: IBGE

- O PIB em 2021 foi de R\$ 8,679 trilhões, o que corresponde a valor 2% inferior ao observado em 2014 (7 anos atrás) e 1,6% inferior ao observado em 2013 há oito anos.

PIB REAL em R\$ de 2021	
2012	8.560.719.018.099,35
2013	8.817.953.443.393,13
2014	8.862.392.027.172,85
2015	8.548.152.573.819,58
2016	8.268.122.198.885,69
2017	8.377.498.628.924,46
2018	8.526.925.286.857,89
2019	8.631.020.100.435,99
2020	8.296.250.766.395,36
2021	8.679.489.568.000,91

Fonte: IBGE

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME,
COM DIREITOS,
GOVERNO DEMOCRÁTICO
E COM EQUIDADE



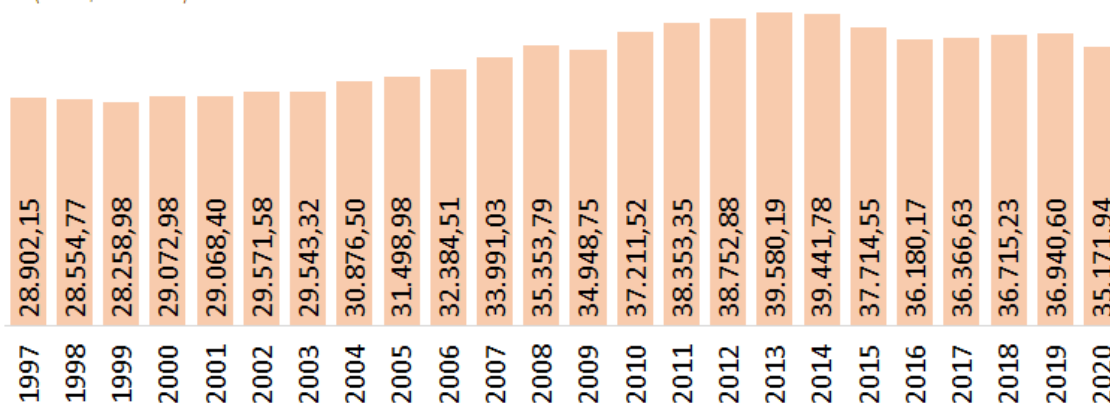


PIB per capita

- O PIB per capita encontra-se em R\$ 35.171,94, seu menor patamar desde 2009, quando o valor era de R\$ 34.948,75. O valor atual é 11% inferior ao observado em 2013, o que indica forte deterioração da renda na economia brasileira.

PIB per capita do Brasil – 1997 a 2020 – Estamos no pior patamar desde 2009 e 11% abaixo do maior valor da série em 2013

(em R\$ de 2019)



Fonte: IBGE. Elaboração DIEESE.

Mercado de Trabalho

- O Brasil tem hoje 12 milhões de pessoas desocupadas, um dos maiores patamares da série histórica. O contingente chegou a ser de 15,2 milhões de pessoas no auge da pandemia.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **desocupadas** na semana de referência, Brasil – 2012/2021 (em 1 000 pessoas)



Fonte: IBGE

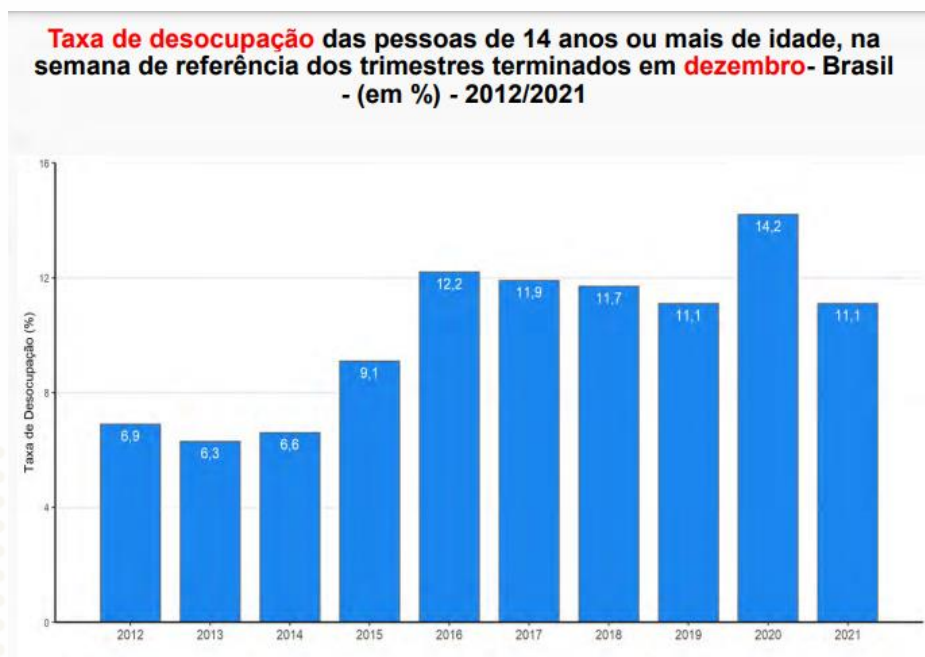
**RECONSTRUIR
O BRASIL**
QUE A GENTE QUER

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





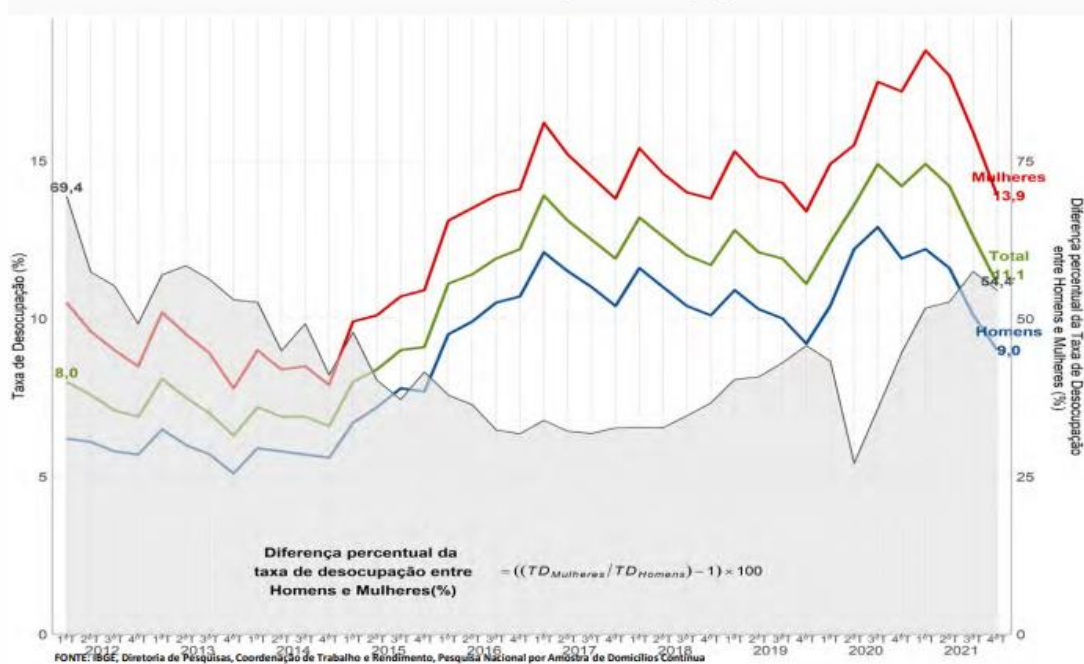
- Após bater o recorde histórico de 14,2% em 2020, a taxa de desocupação atualmente encontra-se em 11,1%, sem que seja observada melhoria significativa desde 2016:



Fonte: IBGE

- A taxa de desocupação das mulheres foi de 13,9%, enquanto a dos homens de 9,0%, o que significa que a taxa das mulheres é 54% maior:

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, por sexo (%)



Fonte: IBGE

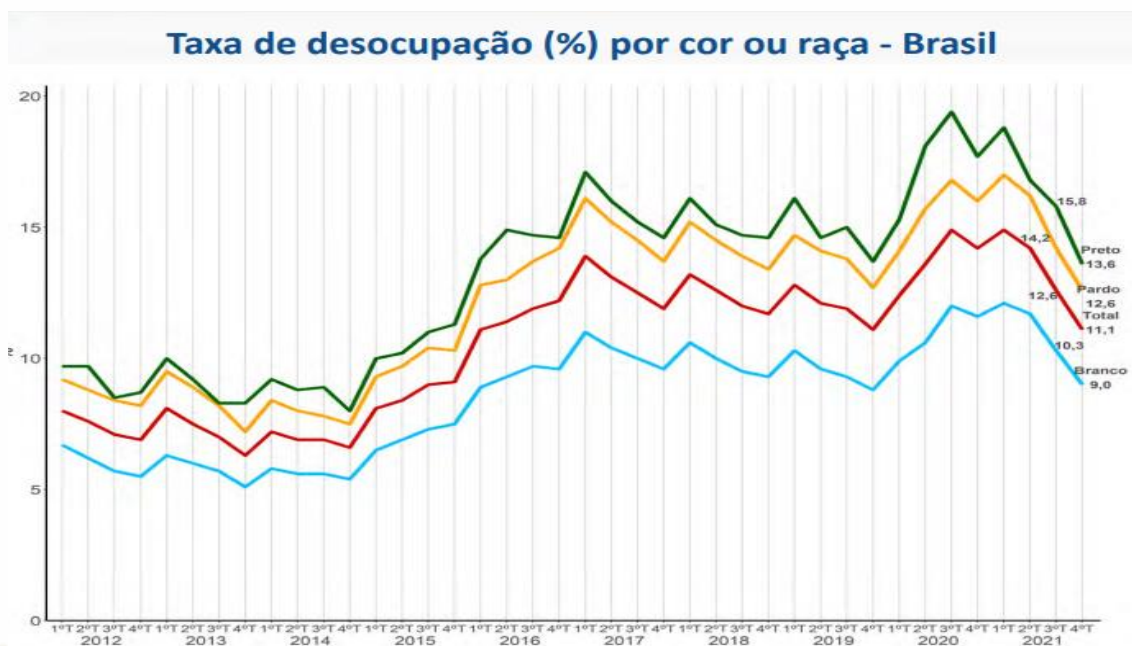
**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA DEMOCRÁTICA
E COM EQUIDADE





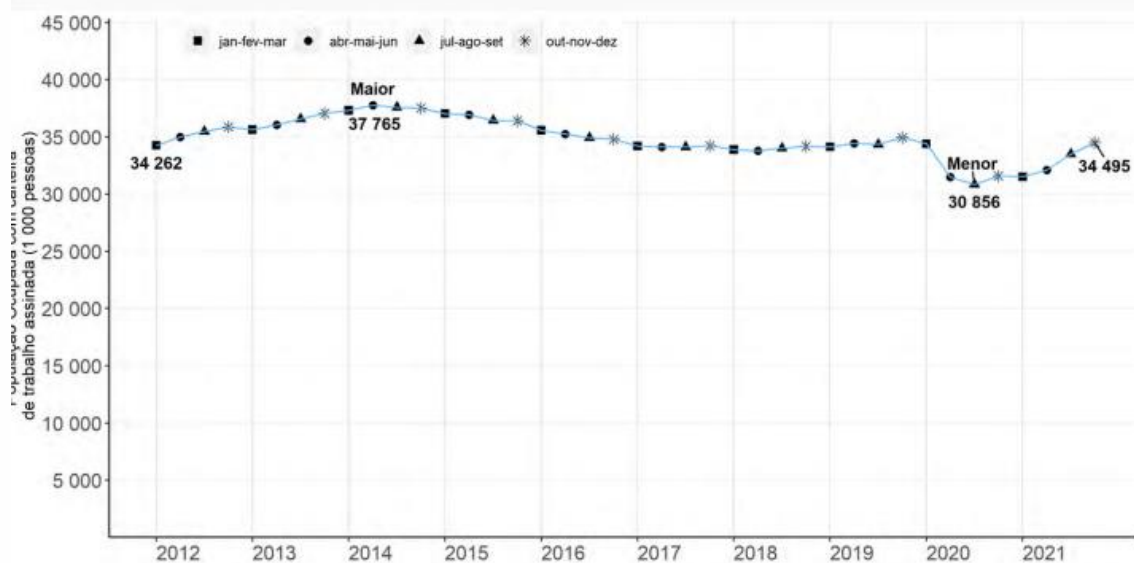
- Entre as pessoas pretas a taxa de desocupação foi de 13,6%, ante 12,9% para as pessoas pardas e 9% para pessoas brancas:



Fonte: IBGE

- A recuperação observada no mercado de trabalho em 2021 após o tombo da pandemia não está ancorada nos empregos protegidos com carteira de trabalho assinada. Ao contrário esse tipo de emprego segue estagnado em 34,5 milhões de pessoas e muito longe de abranger o número de pessoas observado em 2014 (37,8 milhões de pessoas, maior patamar da série histórica):

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **ocupadas** na semana de referência como **empregado** no setor privado **com carteira assinada** (exclusive trabalhadores domésticos), Brasil – 2012/2021 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE

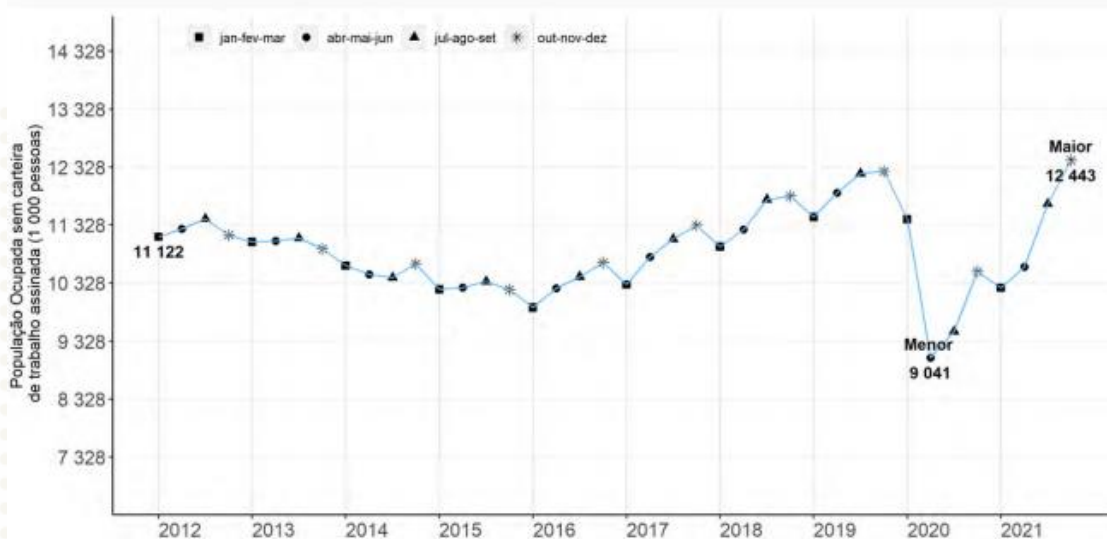
**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





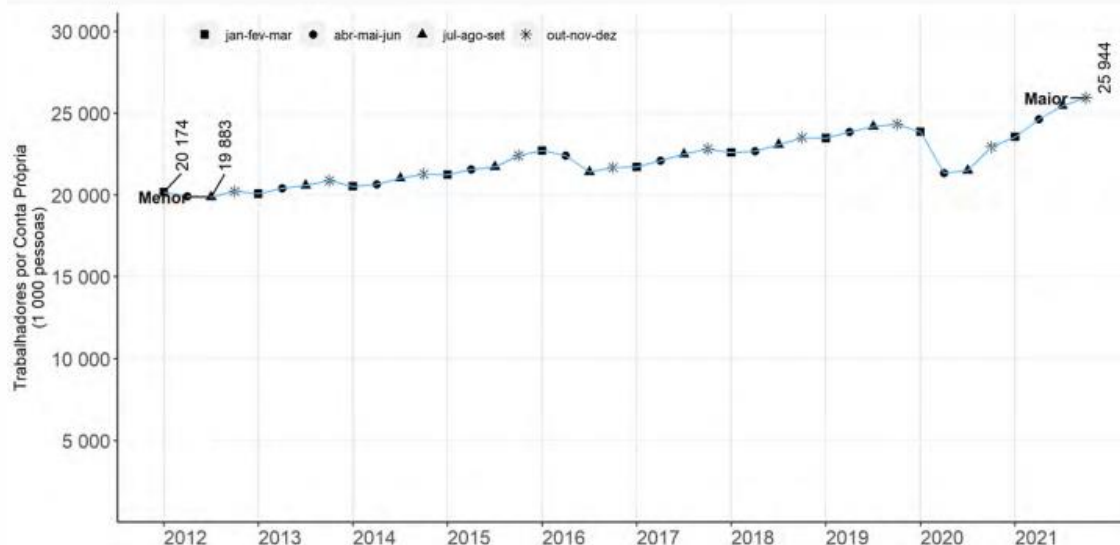
- Por outro lado, tanto o número de trabalhadores sem carteira assinada quanto os trabalhadores por conta própria atingiram o auge de abrangência em dezembro de 2021, 12,4 milhões de pessoas e 25,9 milhões de pessoas, respectivamente. Ou seja, a imensa maioria dos empregos gerados no Brasil são precários e desprotegidos.

Empregados no setor privado **SEM** carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos), Brasil – 2012/2021 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **ocupadas** na semana de referência como **Conta própria**, Brasil 2012/2021 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE

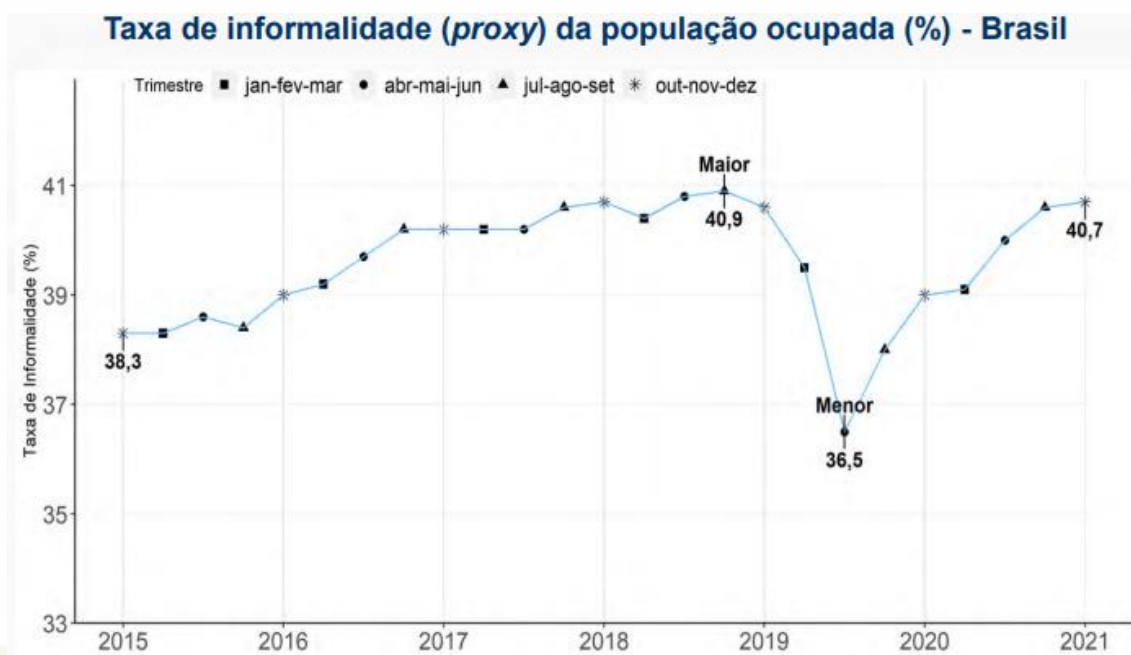
**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





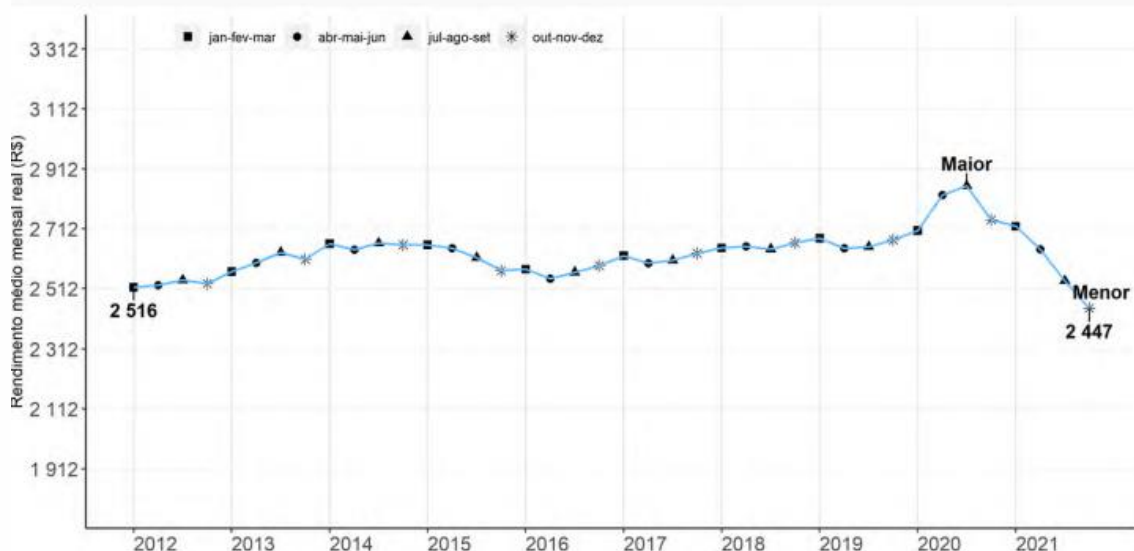
- Com isso, a taxa de informalidade do mercado de trabalho brasileiro está próxima de seu recorde histórico, abrangendo 40,7% das pessoas ocupadas no país:



Fonte: IBGE

- O rendimento médio real dos trabalhadores no Brasil está em R\$ 2.447, o menor valor da série histórica. Isso significa que em termos reais os trabalhadores e trabalhadoras no Brasil ganham menos hoje do que ganhavam em 2012, praticamente uma década atrás:

Rendimento médio mensal real* de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas, na semana de referência, com rendimento de trabalho – Brasil - 2012/2021 (em R\$)



Fonte: IBGE

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE



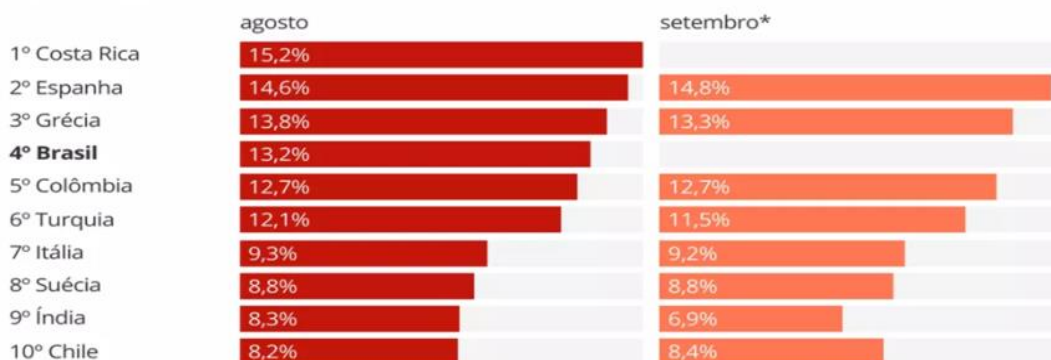


- Brasil tem a 4ª pior taxa de desemprego do mundo. Levantamento da Austin Rating mostra que taxa de desemprego no Brasil é o dobro da média mundial e a pior entre os membros do G20. De acordo com o ranking, apenas Costa Rica, Espanha e Grécia registraram em agosto uma taxa de desemprego maior que a do Brasil.

Ranking do desemprego no mundo em 2021

Países com a maior taxa de desemprego entre a população economicamente ativa.

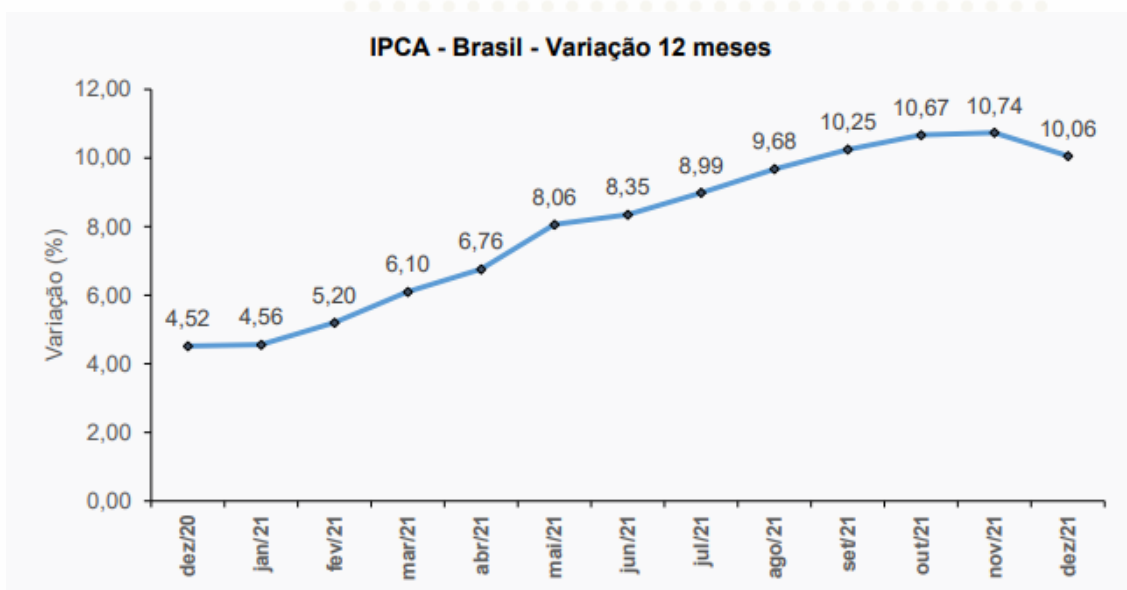
■ agosto ■ setembro*



Fonte: Austin Rating

Inflação

- A Taxa de Inflação no Brasil veio subindo de forma acentuada em 2021 e fechou o ano acima de 10%, sendo que a meta de inflação para 2021 era de 3,75% e o limite de tolerância máximo de 5,25%:



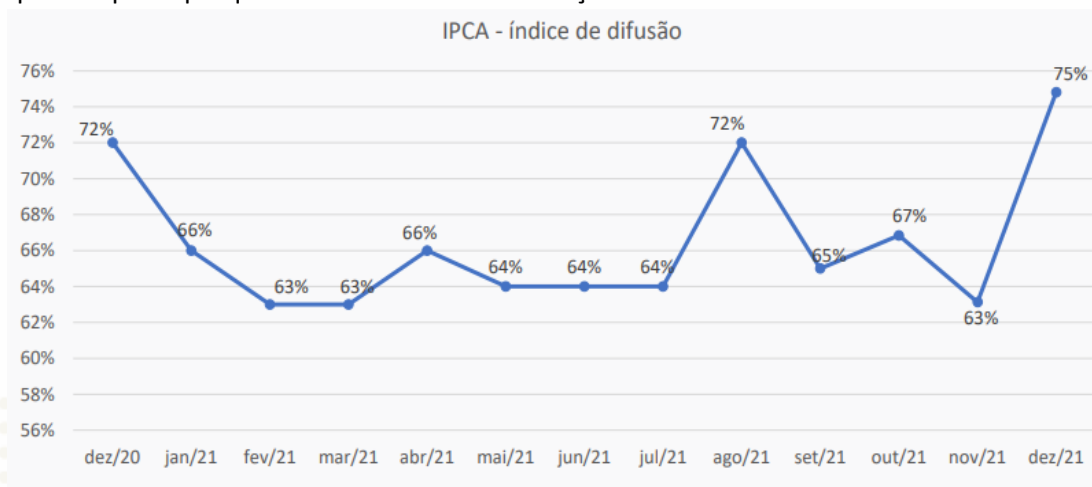
Fonte: IBGE

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





- O índice de difusão da inflação se encontra em 75%, o que significa que 75% dos itens que compõe a pesquisa do IBGE estão em elevação:



Fonte: IBGE

- Abaixo o IPCA acumulado de 2021 por grupos de bens e serviços:

Variação (%) acumulada em 2021

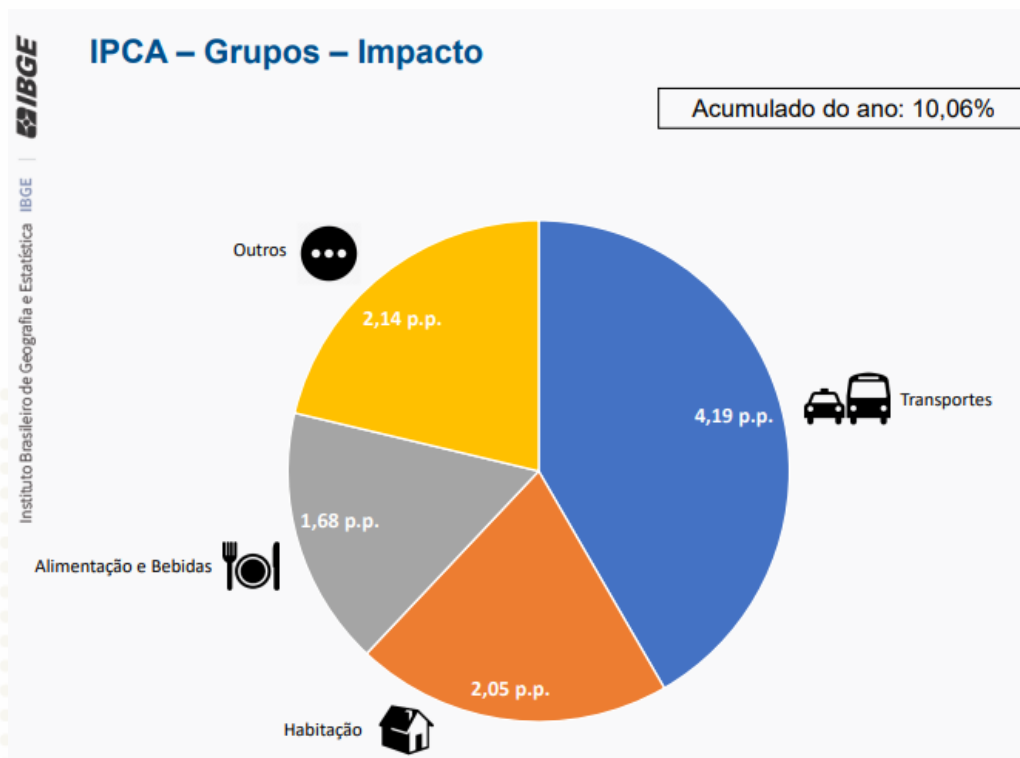


Fonte: IBGE





- Os maiores impactos em 2021 vieram dos grupos transportes, graças aos aumentos nos combustíveis e no grupo Habitação, graças as elevações da energia elétrica e do gás de cozinha:



- Os combustíveis tiveram elevações expressivas ao longo de 2021, em função da política de preços da Petrobrás aplicada desde 2016 que acompanha os preços no mercado internacional e a variação da taxa de câmbio, ainda que o Brasil seja autossuficiente e, portanto, capaz de definir seu preço internamente. Em 2021, a gasolina teve alta de 47,49%, o etanol de 62,23% e o Óleo Diesel de 46,04%.



Combustível	Variação (%)												Peso (%)	
	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acum. 2021	dez/21
Gasolina	2,17	7,11	11,26	-0,44	2,87	0,69	1,55	2,80	2,32	3,10	7,38	-0,67	47,49	6,68
Etanol	1,73	8,06	12,59	-4,93	12,92	2,14	-0,75	4,50	3,79	3,54	10,53	-2,96	62,23	1,00
Óleo diesel	2,60	5,40	9,05	-0,11	4,61	1,10	0,96	1,79	0,67	5,77	7,48	-0,33	46,04	0,25

Fonte: IBGE

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

SEM FOME.
COM DIREITOS.
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE.





- Abaixo, os principais itens que impactaram IPCA em 2021:

IPCA – Principais pressões – 2021

Item	2020		2021	
	Variação (%)	Impacto (p.p.)	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Gasolina	-0,19	-0,01	47,49	2,34
Energia elétrica residencial	9,14	0,40	21,21	0,98
Automóvel novo	4,03	0,12	16,16	0,48
Gás de botijão	9,24	0,10	36,99	0,41
Etanol	1,81	0,01	62,23	0,41
Refeição	2,67	0,10	7,82	0,29
Automóvel usado	2,80	0,05	15,05	0,28
Aluguel residencial	2,77	0,10	6,96	0,26
Carnes	17,97	0,48	8,45	0,25
Produtos farmacêuticos	-2,27	-0,08	6,18	0,20
Total	-	1,27	-	5,90

Fonte: IBGE

- Os preços de diversos alimentos também apresentaram elevação acentuada, prejudicando principalmente as famílias de renda mais baixa:

IPCA – Alimentos – Principais altas

Item	2020		2021	
	Variação (%)	Variação (%)	Impacto (p.p.)	
Café moído	7,70	50,24	0,15	
Açúcar refinado	12,11	47,87	0,05	
Açúcar cristal	25,24	37,55	0,04	
Frango em pedaços	14,08	29,85	0,18	
Margarina	11,10	23,13	0,02	
Frango inteiro	17,16	19,89	0,08	
Tomate	52,76	18,60	0,05	
Cebola	14,49	18,30	0,02	
Iogurte e bebidas lácteas	2,69	15,61	0,02	
Queijo	9,79	14,89	0,08	
Ovo de galinha	11,42	13,24	0,03	
Carnes e peixes industrializados	15,89	9,33	0,06	
Cerveja	1,94	8,70	0,03	
Carnes	17,97	8,45	0,25	
Refeição	2,67	7,82	0,29	
Biscoito	8,22	7,49	0,03	
Refrigerante e água mineral	3,53	7,28	0,04	
Pão francês	4,99	6,38	0,05	
Lanche	10,08	6,34	0,11	
Frutas	25,40	3,37	0,03	

Fonte: IBGE

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME.
COM DIREITOS.
SOBERANIA DEMOCRÁTICA
E COM EQUIDADE.





- Em 2021, o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas, quando se compara dezembro de 2020 com o mesmo mês de 2021, foram registradas em Curitiba (16,30%), Natal (15,42%), Recife (13,42%), Florianópolis (12,02%) e Campo Grande (11,26%). As menores taxas acumuladas foram as de Brasília (5,03%), Aracaju (5,49%) e Goiânia (5,93%).

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Custo e variação da cesta básica em 17 capitais Brasil – dezembro e ano de 2021

Capital	Variação Anual (%)	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Curitiba	16,30	-1,64	628,46	61,77	125h41m
Natal	15,42	1,62	529,54	52,04	105h55m
Recife	13,42	1,46	532,37	52,32	106h28m
Florianópolis	12,02	-2,95	689,56	67,77	137h55m
Campo Grande	11,26	-0,59	641,37	63,03	128h16m
Belém	11,18	1,13	556,87	54,73	111h22m
Porto Alegre	10,92	-0,35	682,90	67,12	136h35m
Vitória	10,28	-0,92	662,01	65,06	132h24m
São Paulo	9,35	-0,25	690,51	67,86	138h06m
Fortaleza	8,24	-0,22	579,06	56,91	115h49m
Salvador	8,17	2,43	518,21	50,93	103h38m
João Pessoa	7,50	0,38	510,82	50,20	102h10m
Rio de Janeiro	7,27	0,10	666,26	65,48	133h15m
Belo Horizonte	6,44	1,71	605,16	59,48	121h02m
Goiânia	5,93	-0,40	597,24	58,70	119h27m
Aracaju	5,49	1,01	478,05	46,98	95h37m
Brasília	5,03	-1,64	621,56	61,09	124h19m

Fonte: DIEESE

- Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2021, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 5.800,98 ou 5,27 vezes o mínimo de R\$ 1.100,00

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA DEMOCRÁTICA
E COM EQUIDADE





Pobreza e Desigualdade

- **Frustração trabalhista** - A renda individual média do brasileiro incluindo informais, desempregados e inativos se encontra hoje -9,4% abaixo do nível do final de 2019. Na metade mais pobre esta perda de renda é de -21,5%. A queda de renda entre os 10% mais ricos foi de -7,16%, menos de 1/3 da queda de renda observada na metade mais pobre. Pouco mais da metade da queda de renda dos mais pobres, -11,5% foi devido ao aumento de desemprego. Além disso, contingente de trabalhadores se retirou do mercado. O efeito-desalento resultou em queda de renda 8,2% neste grupo. Fonte: FGV
- **Quem perdeu mais?** Os principais perdedores de renda individual foram os moradores da região Nordeste (-11,4%); as mulheres que tiveram jornada dupla de cuidado das crianças em casa (-10,35%), os idosos por terem de se retirar do mercado de trabalho função da maior fragilidade em relação ao Covid-19 (-14,2% de perda). Fonte: FGV
- **Desigualdade em alta** – O índice de Gini que já havia aumentado de 0,6003 para 0,6279 entre os quartos trimestres de 2014 e 2019 saltou na pandemia atingindo 0,640 no segundo trimestre de 2021 acima de toda série histórica pré-pandemia. O índice de Gini mede a desigualdade de renda e quanto mais próximo de zero (0) melhor a distribuição de renda e quanto mais próximo de um (01) pior é a distribuição de renda. Fonte: FGV
- **Pobreza** – A proporção de pessoas com renda abaixo da linha de pobreza de R\$ 261 por pessoas era, antes da pandemia, 10,97%, passando em setembro 2020 o melhor ponto da série função da adoção do Auxílio Emergencial pleno para 4,63%, 9,8 milhões de brasileiros. Fonte: FGV
- **Pobreza** - No primeiro trimestre de 2021 com o Auxílio Emergencial suspenso, a proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza atinge 16,1% da população, ou 34,3 milhões de pobres correspondendo a 25 milhões de novos pobres. Finalmente com a adoção do novo auxílio em escala reduzida com duração limitada a partir de abril de 2021 a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza passou a 12,98%, 27,7 milhões de pobres, cenário pior do que antes da pandemia do Covid. Fonte: FGV
- **Estagflação** – A aceleração das taxas de desemprego e de inflação teve consequências negativas distributivas. Nos 12 meses terminados em julho de 2021 a inflação dos pobres foi 10,05%, 3 pontos de porcentagem maior que a inflação da alta renda, segundo estimativas do Ipea. A taxa de desemprego da metade mais pobre subiu na pandemia de 26,55% para 35,98%. Já entre os 10% mais ricos a mesma foi de 2,6% para 2,87%. Fonte: FGV
- **Crescimento de Bilionários:** No mundo, um novo bilionário surgiu a cada 26 horas durante a pandemia, enquanto a desigualdade contribuiu para a morte de uma pessoa a cada quatro segundos – dados da OXFAM.
- **Crescimento de Bilionários** Os 10 homens mais ricos do mundo mais que dobraram suas fortunas, de US\$ 700 bilhões para US\$ 1,5 trilhão – a uma taxa de US\$ 15 mil por segundo, ou US\$ 1,3 bilhão por dia – durante os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19. Por outro lado, a renda de 99% da humanidade caiu e mais de 160 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza. “Os 10 homens mais ricos do mundo têm hoje seis vezes mais riqueza do que os 3,1 bilhões mais pobres do mundo”, afirma Katia Maia, diretora executiva da Oxfam Brasil. – dados da OXFAM

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





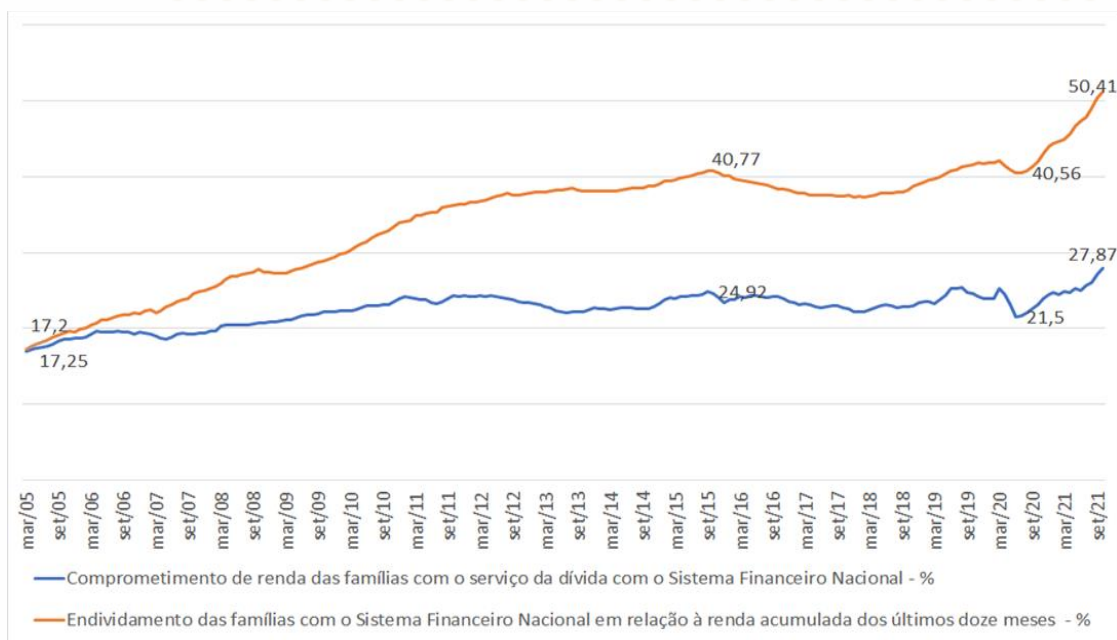
- **Crescimento de Bilionários** No Brasil, são 55 bilionários com riqueza total de US\$ 176 bilhões. Desde março de 2020, quando a pandemia foi declarada, o país ganhou 10 novos bilionários. O aumento da riqueza dos bilionários durante a pandemia foi de 30% (US\$ 39,6 bilhões), enquanto 90% da população teve uma redução de 0,2% entre 2019 e 2021. Os 20 maiores bilionários do país têm mais riqueza (US\$ 121 bilhões) do que 128 milhões de brasileiros (60% da população).

Brasil de volta ao mapa da fome

- A pandemia deixou 19 milhões de pessoas no Brasil com fome em 2020, atingindo 9% da população brasileira, a maior taxa desde 2004, há 17 anos. E quase o dobro do que havia em 2018, quando o IBGE identificou 10,3 milhões de brasileiros nessa situação.
- São 116,8 milhões de pessoas com insegurança alimentar no Brasil, de acordo com pesquisa divulgada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), ou seja, pessoas sem certeza se haveria comida suficiente em casa no dia seguinte, ou que tiveram que diminuir a qualidade e a quantidade do consumo de alimentos e até mesmo que passaram fome.

Endividamento das Famílias Brasileiras

- Com a queda da renda e o aumento dos juros o endividamento das famílias e o comprometimento de suas rendas com dívidas com os bancos bateu recordes. O endividamento chegou a 50,41% da renda acumulada em 12 meses e o comprometimento mensal da renda com o serviço da dívida com o Sistema Financeiro Nacional chegou a 27,87% da renda das famílias.



Fonte: Banco Central do Brasil

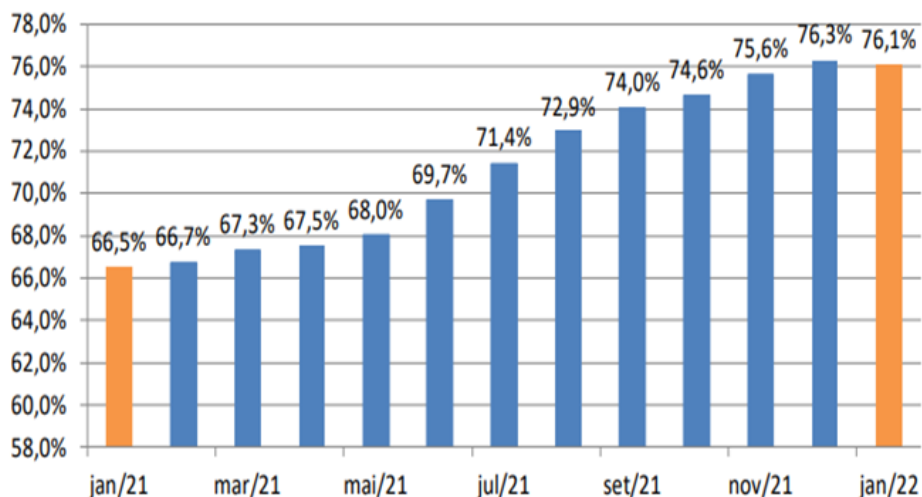
**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME. COM DIREITOS. SOBERANIA. DEMOCRACIA E COM EQUIDADE.





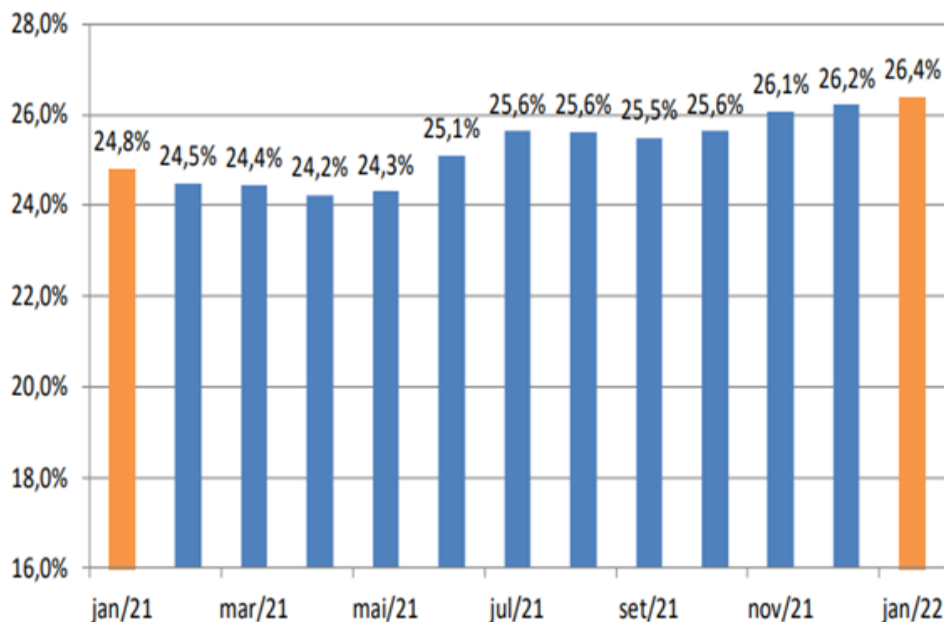
- O percentual de famílias endividadadas no Brasil chegou a 76,1% e 26,4% delas estão com dívidas em atraso:

Percentual de Famílias Endividadadas (% do total)
(cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja, prestação de carro e prestação de casa)



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Percentual de Famílias com Contas ou Dívidas em Atraso (% do total)



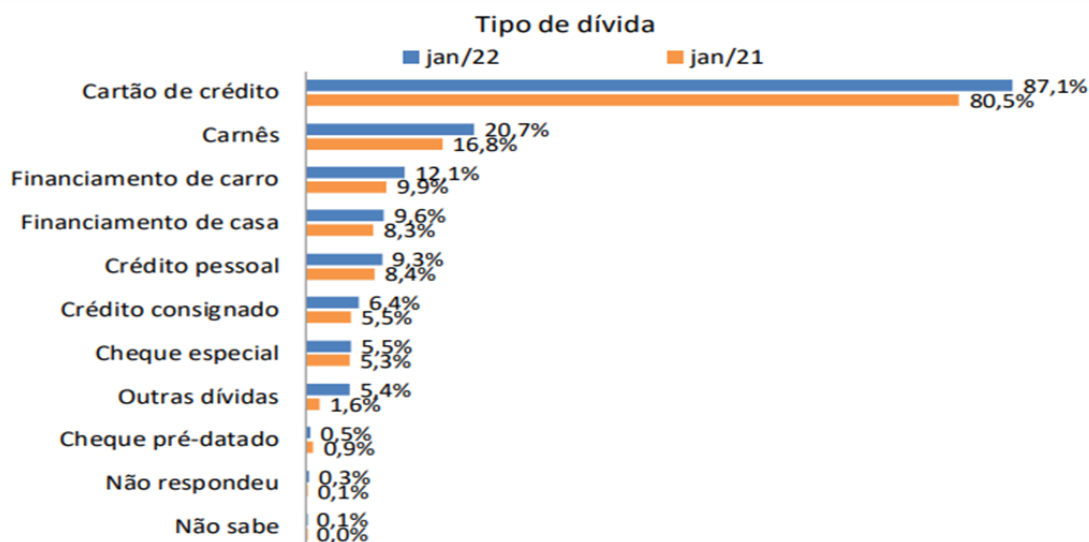
Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





- Dentre as famílias endividadadas, o tipo de dívida mais recorrente foi o cartão de crédito com 87,1%. Isso é particularmente preocupante diante do fato de que a taxa de juros do cartão do rotativo do cartão de crédito é de 346% ao ano, segundo dados do Banco Central.

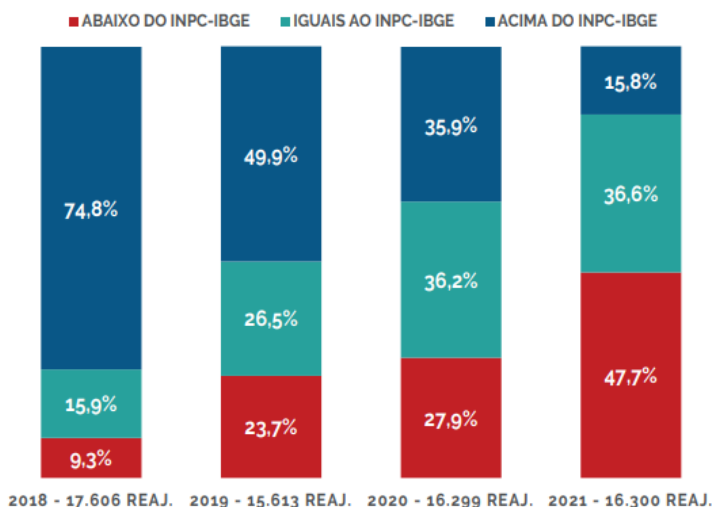


Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Reajustes Salariais ficam abaixo da Inflação

- De acordo com o DIEESE, apenas 15,8% dos reajustes salariais em 2021 tiveram ganho real, 36,6% foram iguais ao INPC e 47,7% ficaram abaixo da inflação da data-base.

Gráfico 2
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE
Brasil - 2018 a 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs: Situação em 06/01/2022

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE



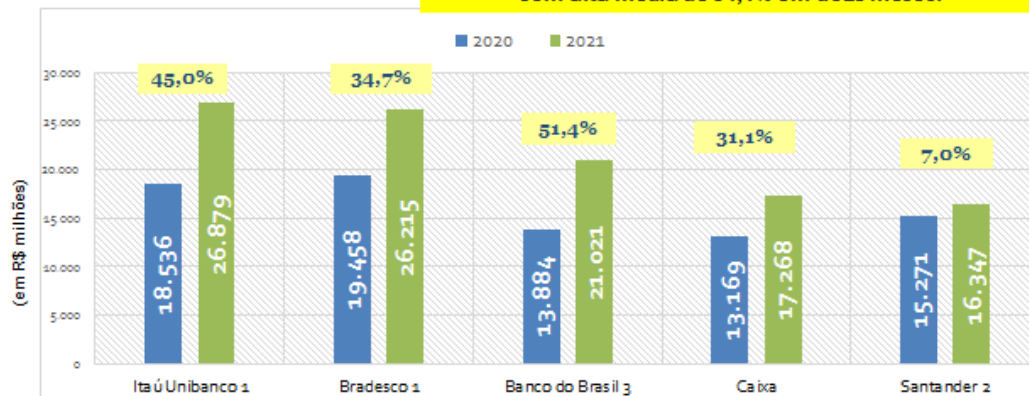


Desempenho dos 5 maiores bancos em 2021

Lucro Líquido

Em 2021, os lucros dos cinco maiores bancos do país cresceram significativamente em relação ao ano de 2020...

Os lucros dos cinco bancos somaram R\$ 107,7 bilhões, com alta média de 34,1% em doze meses.

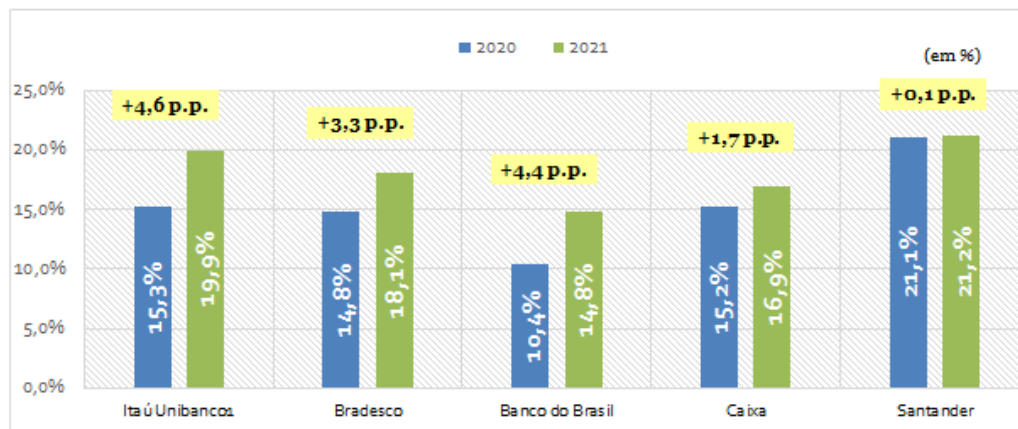


Notas: 1 – Lucro líquido recorrente; 2 – Lucro gerencial; 3 – Lucro líquido ajustado
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

DIIESE

Rentabilidade

Rentabilidade subiu em doze meses



Nota: (1) no Brasil
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

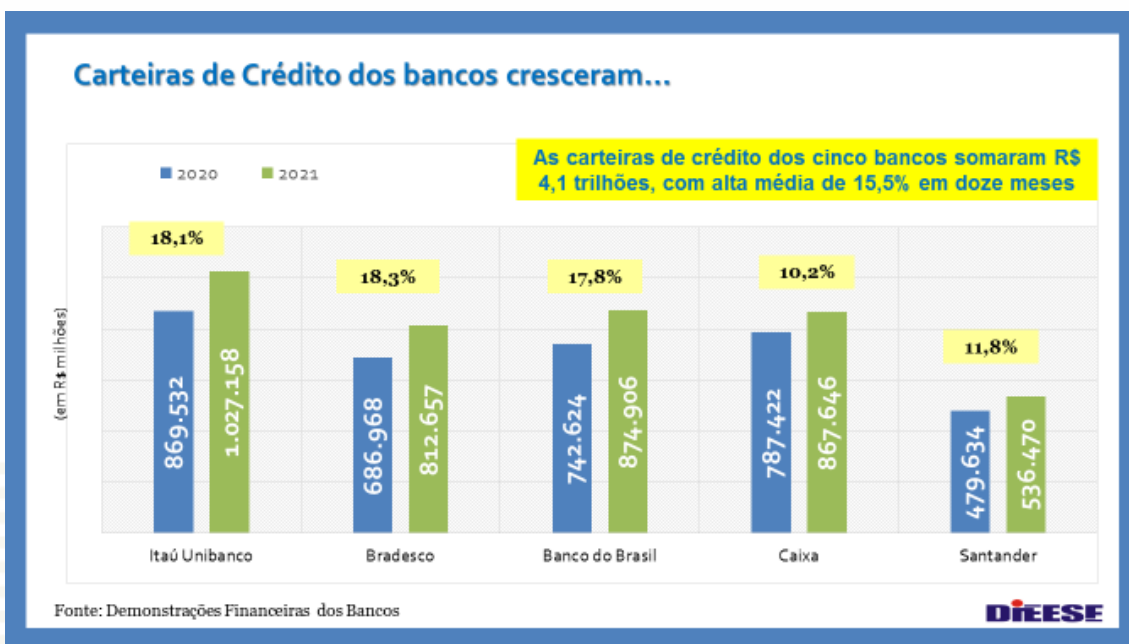
DIIESE

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME, COM DIREITOS, SOBERANIA, DEMOCRACIA E COM EQUIDADE

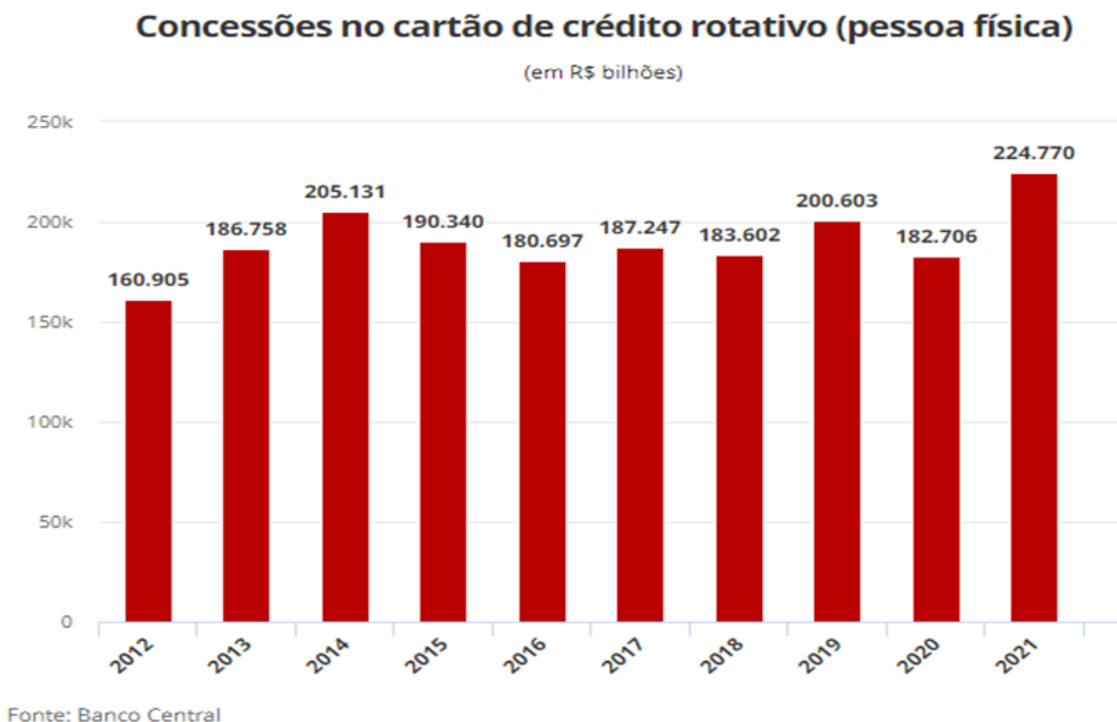




Carteira de Crédito



- Concessões no cartão de crédito rotativo (pessoa física) foram as maiores em dez anos segundo o Banco Central.



**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

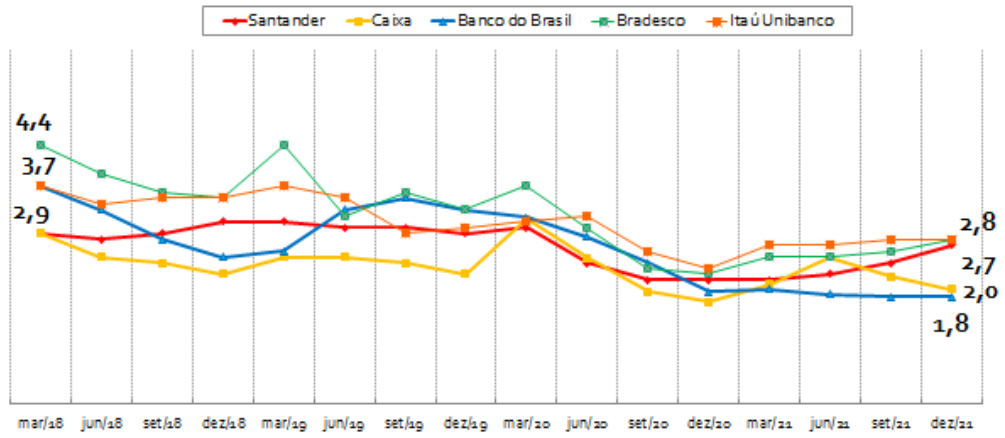
SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





Taxa de Inadimplência

Taxas de Inadimplência: a queda em 2020 se deveu às medidas de renegociação de pagamento. Em 2021, voltou a subir...

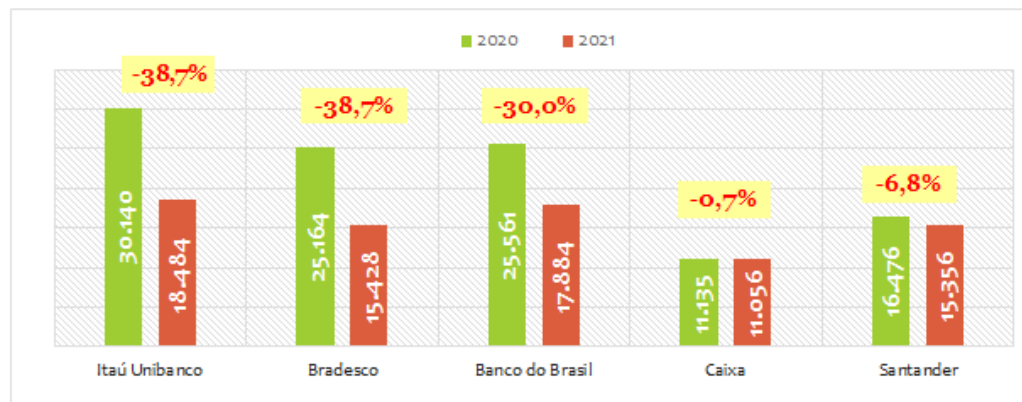


Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

DIIESE

Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos

As despesas com PDD caíram consideravelmente em relação ao ano passado, o que impacta positivamente os resultados...



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

DIIESE

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

SEM FOME, COM DIREITOS, SOBERANIA, DEMOCRACIA E COM EQUIDADE

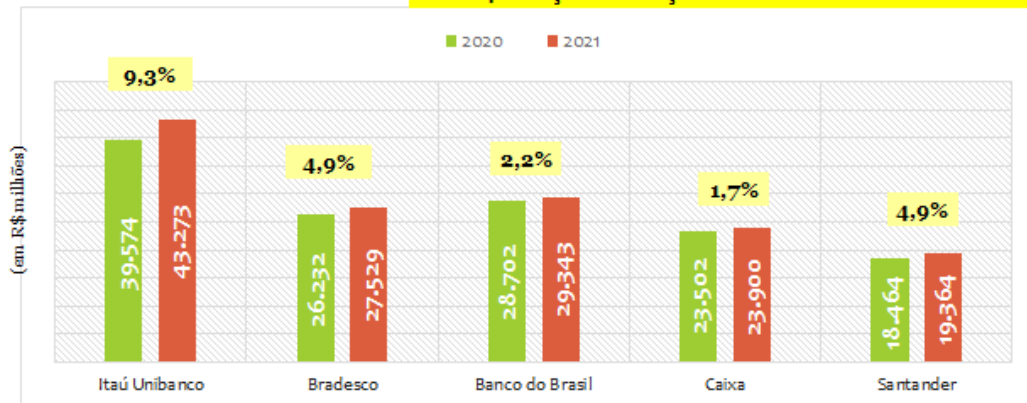




Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias

As Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas cresceram...

Os cinco bancos arrecadaram, juntos, R\$ 143,4 bilhões com prestação de serviços e tarifas bancárias em 2021.

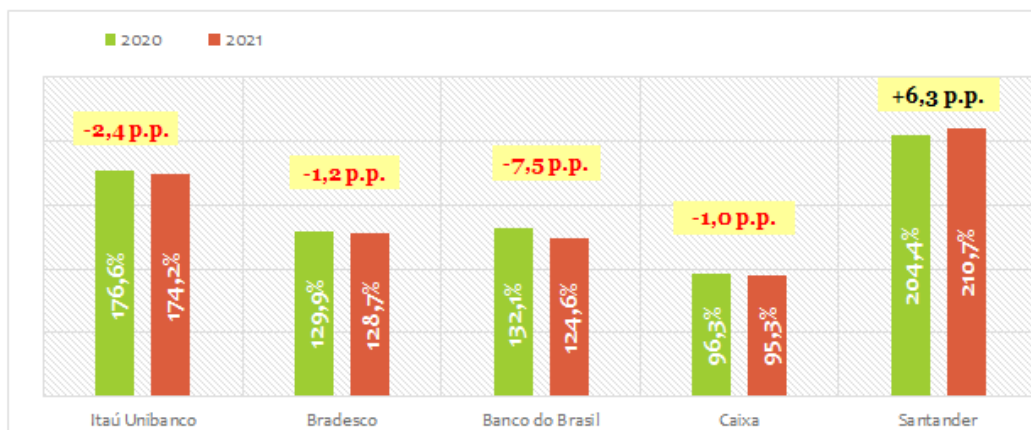


Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

DIIESE

Relação entre receitas de Tarifas e Despesas de Pessoal

Relação entre receitas de serviços e tarifas com despesa de pessoal – bancos cobriram com folga essa despesa...



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

DIIESE

RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER

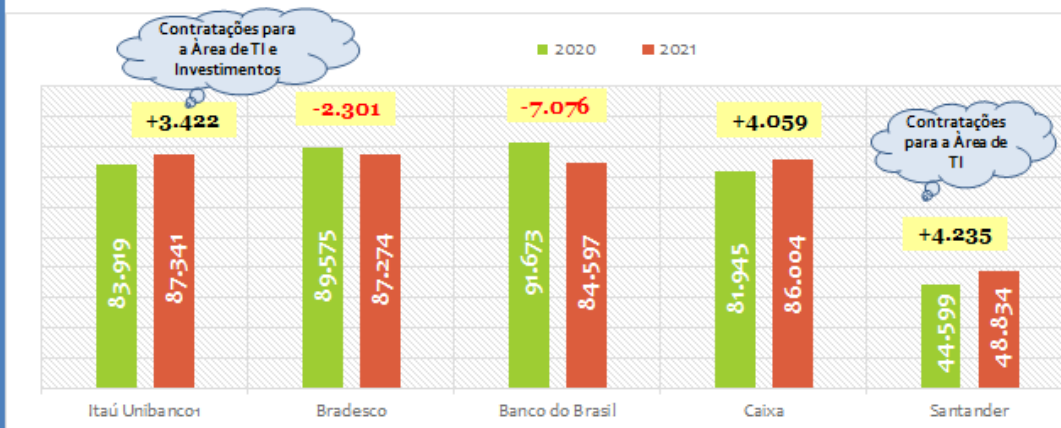
SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





Emprego nas Holdings

Bradesco e BB fecharam postos de trabalho, enquanto Itaú, Caixa e Santander abriam. O saldo dos cinco bancos foi de 2.339 postos abertos

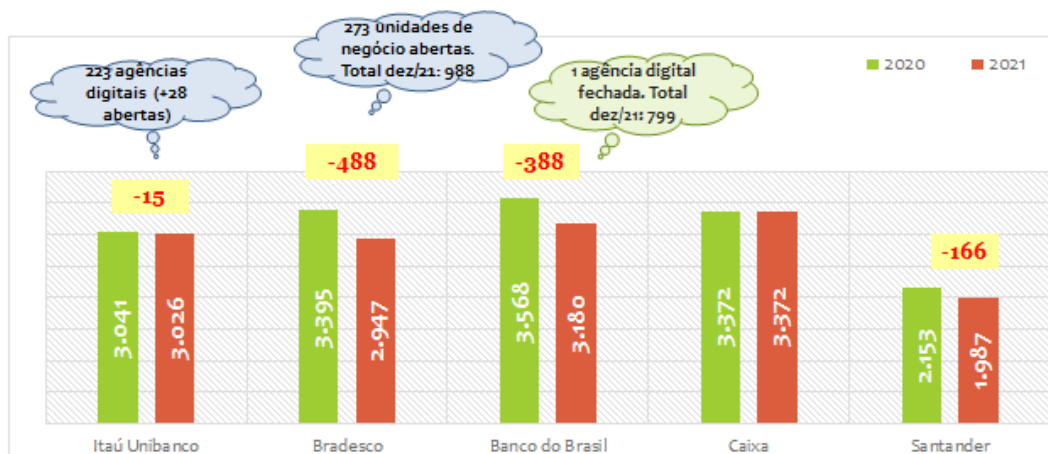


Nota: No Itaú Unibanco, os dados são referentes ao número do Brasil.
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

DIESE

Agências Bancárias

Foram fechadas 1.017 agências em doze meses...



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

DIESE

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE



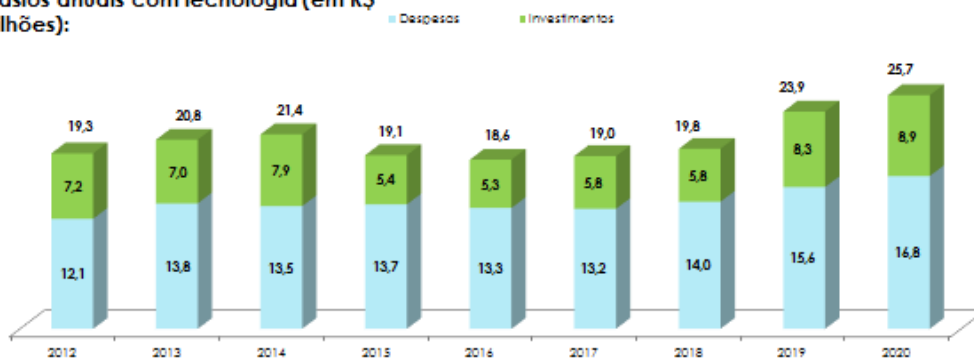


Tecnologia Bancária

Despesas com TI

OS BANCOS GASTAM EM MÉDIA R\$20 BILHÕES AO ANO EM TECNOLOGIA. EM 2020, FOI DE QUASE R\$ 26 BILHÕES

Gastos anuais com tecnologia (em R\$ bilhões):



Fonte: Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária - 2021



Transações Financeiras por canal de realização da transação

TRANSAÇÕES FINANCEIRAS POR CANAL DE REALIZAÇÃO DA TRANSAÇÃO



Fonte: Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária



**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

COM PAZ,
COM DIREITOS,
SEGURANÇA DEMOCRÁTICA
E COM EQUIDADE

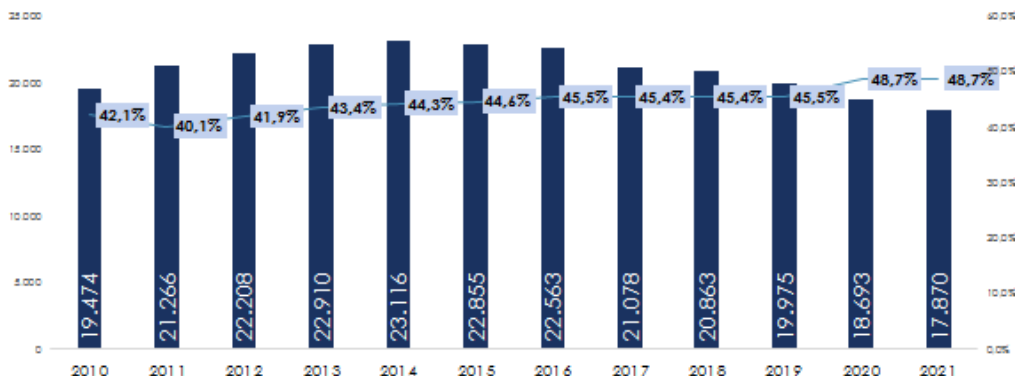




Fechamento de Agências Físicas

Número de Agências Brasil, 2010 - 2021

Entre 2014 e 2021, foram fechadas 5.246 agências bancárias no país, especialmente de



Fonte: BC8

Elaboração: Rede Bancários/DIEESE

Nota: Banco Múltiplo, Banco Comercial, Banco de Desenvolvimento, Caixa Econômica Federal e Bancos de



Inteligência Artificial

A Interação com atendimentos por robôs com Inteligência Artificial nos bancos cresceu quase 80% durante o isolamento social

As interações dos clientes com os seus bancos por meio de chatbots registraram um crescimento de 78%

Número de interações com o banco em milhões



© 2020 Deutsche Fachzeitschriften. Todos os direitos reservados.

Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2020

Fonte: Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária

- As prioridades de investimento em inteligência artificial citadas pelos bancos são “atendimento ao cliente” (87% dos bancos) e “crédito” (80% dos bancos)

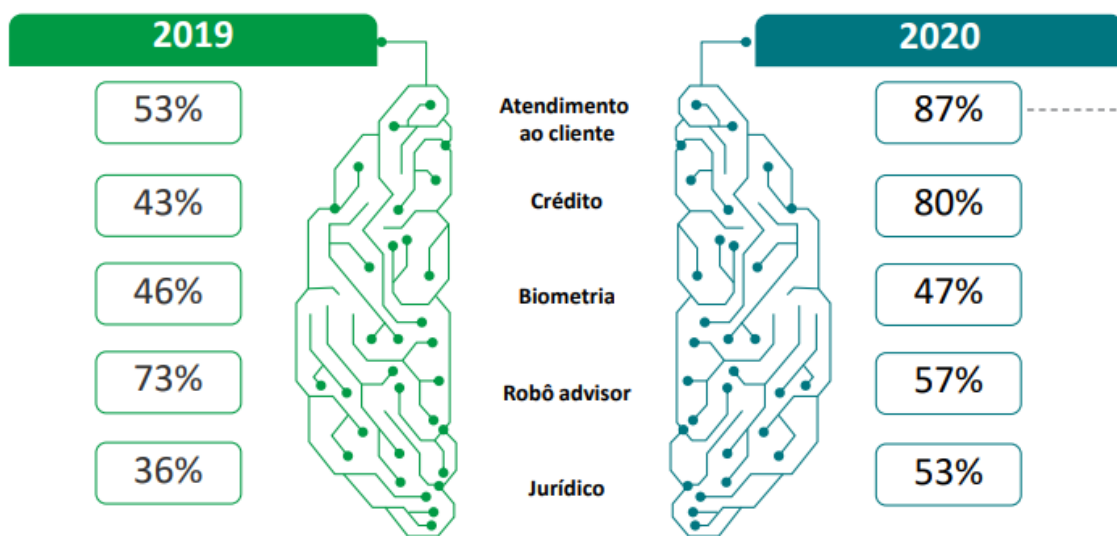
RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA BANCÁRIA
E COM EQUIDADE





Prioridades dos investimentos em inteligência artificial múltiplas respostas



Fonte: Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária

Fintechs

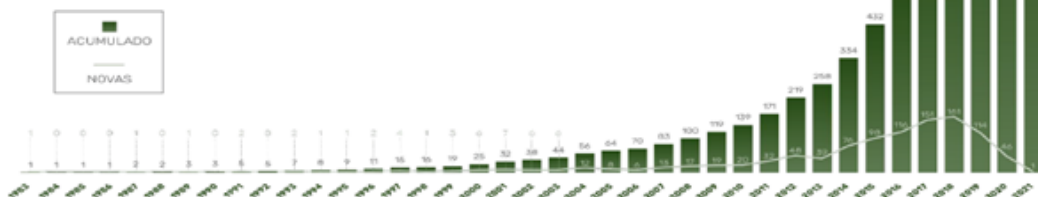
HOJE SÃO MAIS DE 1000 FINTECHS ATUANDO NO BRASIL

PRIMEIRA FINTECH FUNDADA EM 2021 MAPEADA

Nesse mês apenas 5 fintechs foram adicionadas devido a uma retirada de algumas da base, por serem consideradas como mortas devido a falta de atividade social (sem site e linkedin).

Além disso foi mapeada a primeira fintech fundada em 2021, uma startup de adiantamento de salários.

Com certeza já existem diversas novas soluções criadas e em desenvolvimento, e o Distrito vai continuar a buscá-las mês a mês.



Fonte: Distrito Fintech Report 2021

**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**

SEM FOME,
COM DIREITOS,
SEGURANÇA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





PERCENTUAL DE BANCOS NO BRASIL QUE UTILIZAM ENVOLVIMENTO DE STARTUPS/FINTECHS NO DESENVOLVIMENTO E OFERTA DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS

	2019	2020
Empréstimos / Crédito	27%	60%
Meios de pagamento	40%	60%
Abertura de contas (onboarding de clientes)	42%	60%
Gestão financeira para o cliente	33%	47%
Investimentos	27%	47%
Seguros	13%	33%
Câmbio	13%	27%

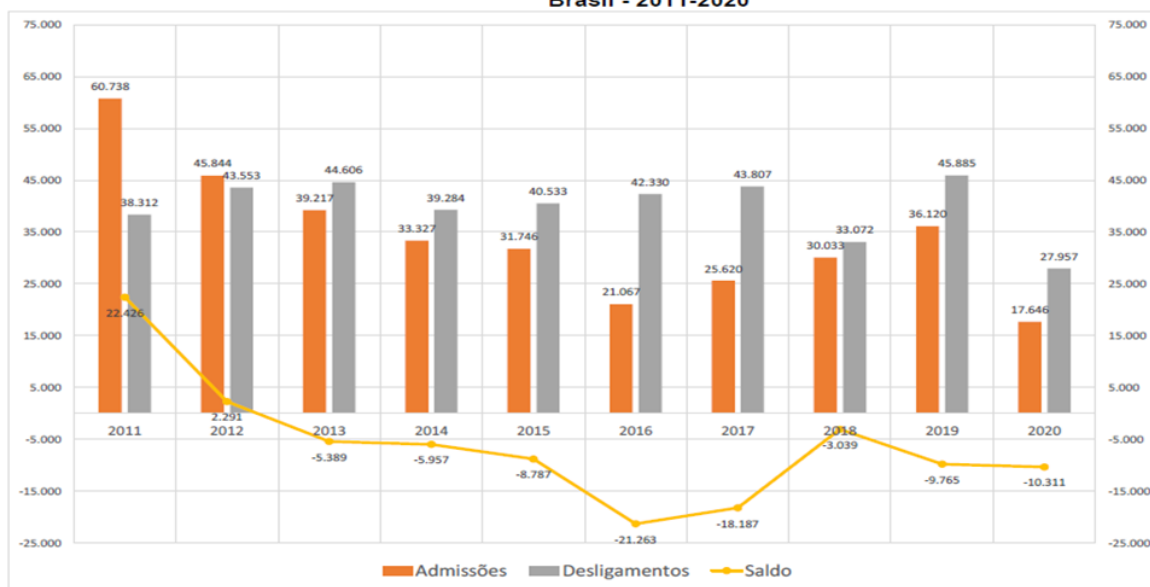
Fonte: Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2021, pg. 64.

Emprego no Ramo Financeiro

Fechamento de Postos de Trabalho nos Bancos no Brasil

- Redução de 83 mil postos de trabalho desde 2013 nos Bancos

Total de Admissões, Desligamentos e saldo da movimentação nos bancos Brasil - 2011-2020



Fonte: CAGED

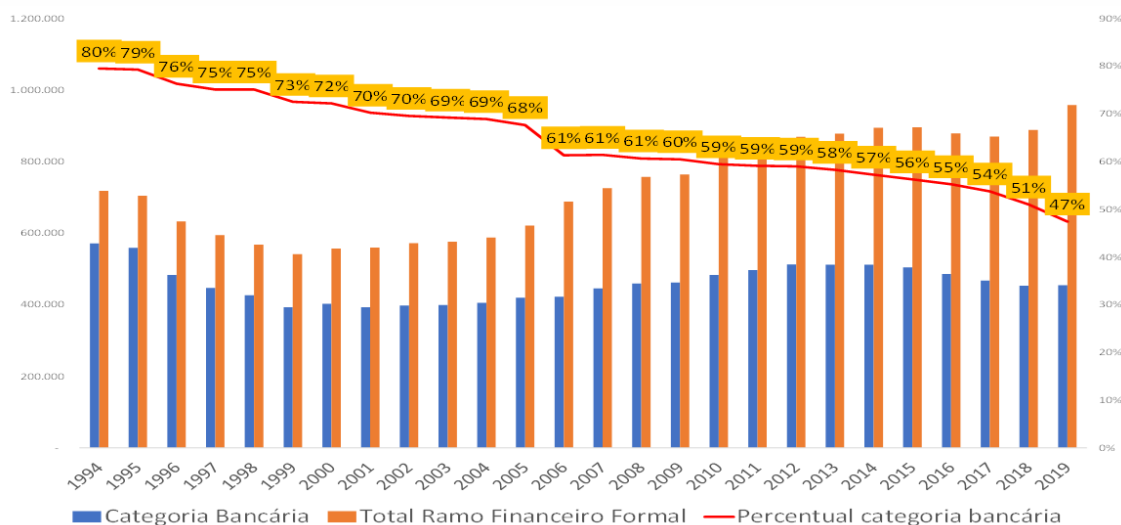
**RECONSTRUIR
O BRASIL
QUE A GENTE QUER**
SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRACIA
E COM EQUIDADE





Peso da categoria Bancária no Emprego no Ramo Financeiro Formal

- A categoria bancária que já representou mais de 80% do emprego no ramo financeiro formal, hoje representa apenas 47%:



Fonte: RAIS

Saldo de Emprego em outras categorias formais do Ramo Financeiro

- Enquanto a categoria bancária perdeu 82.698 postos de trabalho desde 2013, as demais categorias do ramo financeiro formal tiveram uma expansão de 117.915 postos de trabalho e com isso o ramo financeiro como um todo teve saldo positivo de 35.217 empregos desde 2013

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2013-2020
Categoria Bancária	-5.389	-5.957	-8.787	-21.263	-18.187	-3.039	-9.765	-10.311	-82.698
Ramo Financeiro, exceto categoria bancária	15.926	18.785	10.034	4.077	12.062	23.832	23.952	9.247	117.915
Total Ramo Financeiro	10.537	12.828	1.247	-17.186	-6.125	20.793	14.187	-1.064	35.217

Fonte: CAGED

**RECONSTRUIR
O BRASIL**
COM PAZ,
COM DIREITOS,
COM GOVERNO DEMOCRÁTICO
E COM EQUIDADE

QUE A GENTE QUER





Demais Categorias no Ramo Financeiro Formal

As 15 maiores atividades formalmente enquadradas no ramo financeiro, exceto bancos

CNAE 2.0 Classe	2012	2019	Variação Absoluta	Variação Relativa
Planos de saúde	73.533	108.804	35.271	48%
Crédito cooperativo	42.366	76.688	34.322	81%
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	36.148	58.778	22.630	63%
Holdings de instituições não-financeiras	33.613	44.480	10.867	32%
Seguros não-vida	35.060	33.299	-1.761	-5%
Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	17.514	31.507	13.993	80%
Outras atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente	6.218	27.198	20.980	337%
Administração de cartões de crédito	5.170	18.013	12.843	248%
Seguros de vida	9.196	14.232	5.036	55%
Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias	11.396	13.263	1.867	16%
Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos	11.843	11.746	-97	-1%
Previdência complementar fechada	9.539	7.729	-1.810	-19%
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras	9.913	7.556	-2.357	-24%
Outras sociedades de participação, exceto holdings	4.505	6.928	2.423	54%
Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente	8.757	5.565	-3.192	-36%

Fonte: RAIS, SEPTR-ME
Elaboração: Rede Bancários/DIEESE

- Um dos grandes desafios é lidar com as condições de trabalho bastante heterogêneas entre estas categorias e a categoria bancária:

CNAE 2.0 Classe	Média de Horas Contratadas	Tempo Médio no Emprego (meses)	Remuneração Média (R\$)
Categoria Bancária	35	144	8.352,34
Planos de saúde	39	67	3.832,94
Crédito cooperativo	38	60	4.453,21
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras	30	74	6.853,83
Administração de cartões de crédito	32	32	5.910,94
Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos	39	56	4.241,77
Seguros de vida	39	61	5.967,29
Seguros não-vida	36	90	6.533,90
Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias	40	50	8.289,39
Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	39	30	4.407,07
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	41	44	2.910,56

Fonte: RAIS

Correspondentes Bancários

Mês	Nº de estabelecimentos atuando como correspondente bancário	Nº de contratos de correspondente bancário entre estabelecimentos e instituições financeiras	Nº de Agências Bancárias
Dezembro de 2014	208.346	342.586	23.126
Dezembro de 2015	201.625	340.166	22.826
Dezembro de 2016	189.920	331.184	22.547
Dezembro de 2017	191.332	341.324	21.062
Dezembro de 2018	192.696	336.709	20.850
Dezembro de 2019	202.353	389.760	19.964
Dezembro de 2020	212.841	471.821	18.684
Dezembro de 2021	231.064	478.622	17.644
Março de 2022	233.674	469.951	17.556

Fonte: Banco Central do Brasil

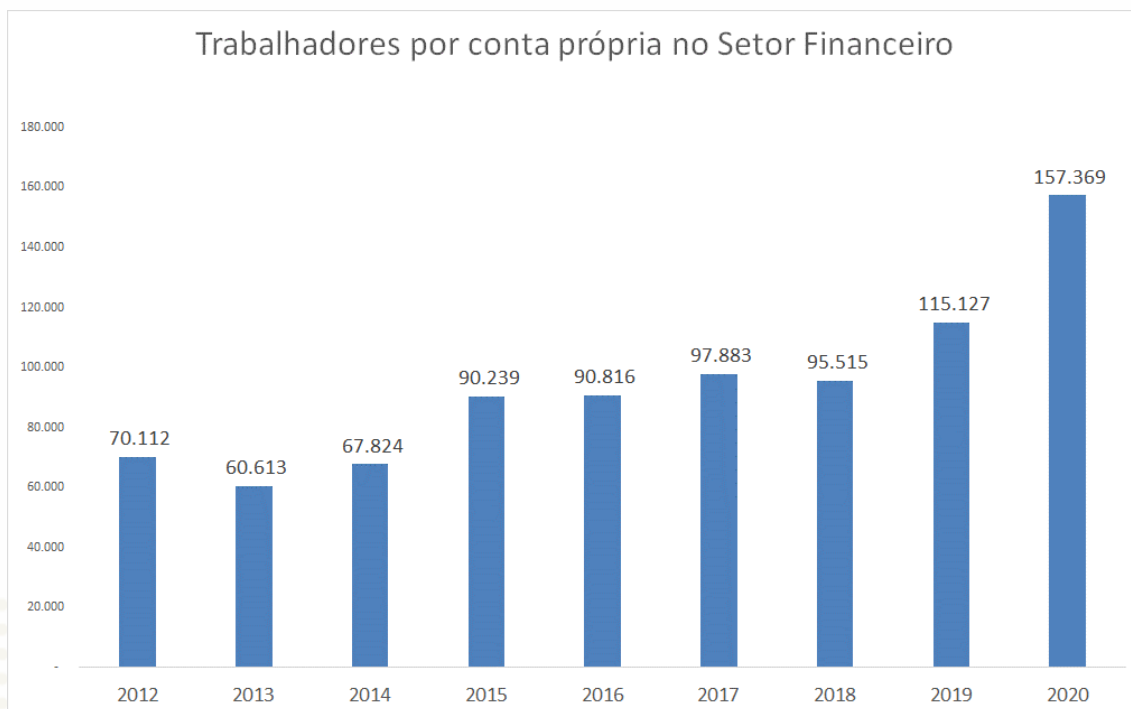
**RECONSTRUIR
O BRASIL**
COM PAZ,
COM DIREITOS,
COM GOVERNO DEMOCRÁTICO
E COM EQUIDADE





Trabalhadores por Conta Própria no Setor Financeiro

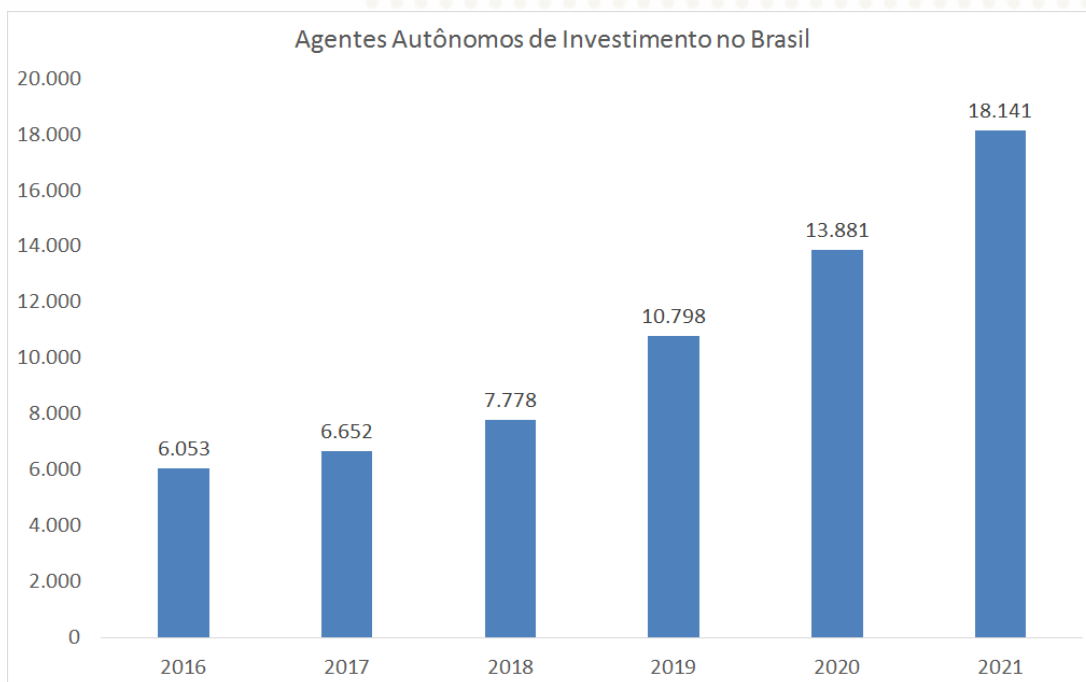
- Desde 2013 o número de pessoas trabalhando como conta própria no Setor Financeiro saiu de 60 mil para 157 mil, crescimento de 160%



Fonte: PNADC – IBGE

Agentes Autônomos de Investimento no Brasil

- O número de AAls no Brasil saiu de 6 mil em 2016 para mais de 18 mil em 2021, crescimento de 200%:



Fonte: Comissão de Valores Mobiliários

**RECONSTRUIR
O BRASIL**
COM PAZ,
COM DIREITOS,
GOVERNO DEMOCRÁTICO
E COM EQUIDADE





Trabalhadores em Fintechs

- Estima-se que no Brasil mais de 59 mil pessoas trabalhem em empresas que se reconhecem como Fintechs:

FINTECHS EMPREGAM MAIS DE 59 MIL FUNCIONÁRIOS

Com quase 60 mil funcionários, o setor de fintechs continua crescendo e empregando cada vez mais pessoas. No acompanhamento mensal dos valores vemos que quase todas as categorias tiveram um aumento no total de colaboradores. Apenas duas categorias tiveram baixas - Finanças Pessoais e Cartões. A queda mais acentuada foi na segunda categoria com 5% de redução em um mês.

A queda em Cartões também é indicio do fim de soluções únicas de cartão de crédito/débito. Esse modelo que popularizou o Nubank inicialmente, não faz mais tanto sentido atualmente na medida que as fintechs estão se tornando cada vez mais completas, e mantendo as taxas dos cartões gratuitas, o que foi o grande apelativo para esse modelo anos atrás. Com essa mudança vemos fintechs deixando essa categoria e migrando para Serviços Digitais e, as que não mudam, tendem a não crescer e perder aos poucos seu quadro de funcionários.

CATEGORIA	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS	MEDIANA DE FUNCIONÁRIOS
Meios de Pagamento	↑ 20.803	↓ 139	11
Serviços Digitais	↑ 10.811	↓ 154	13
Crédito	↑ 7.219	52	16
Risco e Compliance	↑ 5.480	↑ 76	15
Backoffice	↑ 4.564	↑ 32	10
Tecnologia	↑ 3.305	↓ 45	15
Investimentos	↑ 2.555	↑ 40	12
Fidelização	↑ 1.204	↑ 29	8
Criptomoedas	↑ 880	11	5
Câmbio	↑ 619	↑ 34	11
Finanças Pessoais	↓ 485	15	7
Cartões	↓ 396	↓ 40	19
Crowdfunding	↑ 379	↑ 11	8
Dívidas	↑ 477	↑ 23	7





RECONSTRUIR
O BRASIL SEM FOME,
COM DIREITOS,
SOBERANIA, DEMOCRÁTICO
E COM EQUIDADE
QUE A GENTE QUER

CONGRESSO
NACIONAL DA
CONTRAF-CUT

1 a 3 de abril de 2022 • São Paulo | Brasil

